

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES

TÍTULO: LITERATURA RAÇA GÊNERO E EXPRESSÃO DA ALTERIDADE

AUTORES: LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES, LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES

PALAVRA CHAVE: LITERATURA; REPRESENTAÇÃO; RAÇA; GÊNERO

RESUMO

Este projeto está orientado a partir do tema "Literatura, raça, gênero e expressão da alteridade", em desenvolvimento na UEMG - UNIDADE DE CARANGOLA, (2015). Objetiva-se com o referido o desenvolvimento de pesquisas, cujos assuntos sejam os elencados, a fim de aprofundar o conhecimento teórico das partes envolvidas: professora orientadora – para utilizá-lo na faculdade e demandas sociais, e alunos que optaram por trabalhar a proposta – para utilizá-lo nas escolas de ensino fundamental e médio, além de outras demandas sociais. A pesquisa é desenvolvida na cidade de Carangola - MG; Alto Jequitibá – (MG); Manhumirim – (MG); Manhuaçu (MG), Fervedouro (MG). No que tange à metodologia, o projeto foi desenvolvido a partir da observação dos diferentes tipos de mímesis e do modo como nessas representa-se a mulher e o negro: subalternos e como objeto, na tradição e como reivindicadores de alteridade, na contemporaneidade. Outra observação atrelada a essa foi a da função social, lugar social e receptividade da mulher e do negro nas sociedades representadas. Em face das observações, optou-se por teóricos cujos estudos servissem para iluminar os fatos. Os alunos envolvidos no projeto participam do mesmo no campus e na cidade de Carangola, pesquisando, estudando a teoria, escrevendo seus artigos, montando suas metodologias ativas e aplicando-as nas escolas; na cidade de Alto Jequitibá, estudando a teoria e organizando um material, cujo assunto volta-se para as dissertações de mestrado e de doutorado sobre obras de Conceição Evaristo; em Fervedouro, Manhumirim e Manhuaçu, estudando a teoria, escrevendo artigos, corrigindo produções dos envolvidos na pesquisa e aplicando metodologias ativas sobre o tema, nas escolas. Os resultados das pesquisas são mostrados em eventos: Seminários, Semana da UEMG, Congressos; Escolas. Já foram realizados alguns trabalhos: levantamento de dissertações e de teses feitos sobre a obra de Conceição Evaristo, escrita de artigos sobre obras da mesma autora, aplicação de metodologias ativas em Carangola e Fervedouro. Outras atividades estão em execução: levantamento de linhas-mestras de obras escritas por africanos e afrodescendentes, levantamento de quem reivindica alteridade em textos selecionados da literatura africana e de afrodescendentes no Brasil; levantamento de temas atinentes à área de Direito, em textos de Mia Couto. Na esteira de Antônio Cândido (2000) acreditamos que a construção literária brasileira sustentou-se sobre dois baluartes: a imposição e a adaptação culturais. Os estudos que Heloísa Buarque de Hollanda (1994) organizou sobre gênero, raça e alteridade, contribuíram, de forma significativa, para clarear os textos estudados. Dentre os artigos elencados pela organizadora, os pesquisadores optaram pelos textos de Teresa de Lauretis, Nancy Leys Stepan e Gayatri Spivak, respectivamente. A primeira explicou o gênero sob duas perspectivas: uma voltada para a "diferença sexual" outra para uma "tecnologia sexual". Esta voltada para a construção da diferença entre os seres em geral, aquela voltada para a diferença entre masculino e feminino. A segunda afirma que raça e gênero são poderosas analogias científicas e que "as diferentes variações humanas não foram experimentadas 'como eram na realidade, fora da natureza', mas por meio de um sistema metafórico que estruturou a percepção da diferença, criando assim os objetos diferenciados" (HOLLANDA, 1994, p. 76). A terceira entende a alteridade como uma relação entre dois ou mais sujeitos, onde um deles reivindica o direito de ser o que se é. Utilizamos dos estudos de FANON, Frantz. Pele negra máscaras brancas. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008. FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1978. FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos. São Paulo: Difusão européia do Livro, 1972; ALVES, Lídia Maria Nazaré. Clarice Lispector e Franz Kafka em cena: Não tomar seu santo nome em vão. Niterói – Rio de Janeiro. Instituto de Letras de UFF. 10/03/2009; BUBER, Martin. Eu e TU. Tradução do alemão, introdução e notas por Newton Aquiles Von Zuben, 5ª Edição Revista, Centauro Editora, 1974. PATERSON, Janet M. Pensando o Conceito de Alteridade Hoje. Entrevista concedida a Sandra Regina Goulart Almeida. ALETRIA, jul-dez, v. 16, 2007. Disponível em: www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/download/ Os resultados obtidos até o momento são satisfatórios, pois na 4ª Semana da UEMG/ CAMPUS de Carangola, (2015), os envolvidos na pesquisa já ofereceram um minicurso para mais ou menos sessenta membros, da faculdade e da comunidade, sobre: A Lei que regulamenta a diversidade cultural, os temas transversais, especificidades da literatura africana, afrodescendente e comunicação de prática pedagógica afim. A participação dos estudantes pesquisadores instigou-os a novas pesquisas e ao desenvolvimento de novas práticas e artigos. A Universidade estende sua filosofia voltada para a construção da identidade do homem plural, multicultural para as cidades de origem de seus alunos com o projeto em questão. A políticas públicas voltadas para a necessidade de integração da mulher, do negro e da margem se vê mais fortalecida com a dinâmica proporcionada pelo projeto, posto que os resultados são benéficos para todos os envolvidos,